

DISCIPLINAS - CURRICULA DOS CURSOS DE Mestrado DA FA/ULisboa (máximo 3 páginas)

|   |   |  |                            |                             |
|---|---|--|----------------------------|-----------------------------|
| <b>Mestrado:</b><br>ARQUITECTURA          | <b>Ano Curricular:</b><br>5.º                             | <b>Ano lectivo:</b><br>2019-2020                     | <b>Regime:</b><br>Obrigat. | <b>Créditos ECTS:</b><br>12 |
| <b>Unidade Curricular:</b>                | <b>Semestre:</b>  | <b>Área Científica:</b>                              |                            |                             |
| Projecto Final de Mestrado/ Dissertação   | 10.º  | ARQUITECTURA 80% /<br>URBANISMO 20%                  |                            |                             |
| <b>Horas de contacto (semanais):</b><br>9 | <b>Coordenação Ciclo Estudos</b><br>Prof. Pedro Rodrigues | <b>Equipa de Orientação:</b><br>Prof. Carlos Lameiro |                            |                             |

**Título do tema proposto:**

A ARQUITECTURA COMO PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA IDEIA NA REALIDADE EXISTENTE: CONTEXTOS URBANOS DISSEMELHANTES, E OS PROCESSOS DA SUA TRANSFORMAÇÃO, A REGIÃO DE LISBOA COMO CASO DE ESTUDO

**Descrição do tema de trabalho e objectivos:**

**Metodologia:**

Importa entender que, nesta fase final da formação como Arquitecto, PFM, projectar não é apenas uma “resposta a problemas”, mas sobretudo a estruturação e desenvolvimento de um processo criativo a partir de bases de investigação dos temas de trabalho (agora mais relativos aos aspectos de desenvolvimento e materialização das soluções), tendo por pano de fundo as capacidades teóricas, instrumentais e técnicas próprias à experimentação, aperfeiçoamento e assimilação de um modo próprio de projectar.

Sublinha-se a sustentação numa cultura e metodologia de projectos próprias, que compete a cada aluno desenvolver, como uma das bases do trabalho proposto.

Será dada ênfase a todo o processo de trabalho ao longo do Projecto Final de Mestrado, traçando com rigor uma maneira de trabalhar que resulta num projecto nas suas componentes teórica e projectual e não apenas dando atenção às peças finais produzidas.

O desenvolvimento de trabalho de natureza teórico-prático, conceptual e propositivo, deve ter em conta (quadro normativo da U. E. “Formação do Arquitecto...”):

- As exigências estéticas e técnicas da concepção do projecto;
- Ao conhecimento adequado de História e Teoria da Arquitectura;
- Ao conhecimento do Urbanismo e Ordenamento do Território, entendendo-se associado ao Desenho e à História Urbana;
- Ao conhecimento estrutural de Construção e da Engenharia Civil, relacionada com a concepção de edifícios;
- Ao conhecimento adequado dos problemas típicos das tecnologias e da integração dos Planos de Obra e sua planificação.

E permitir ao aluno aprofundar capacidades de:

- Concepção, manipulando o quadro instrumental do projecto no amplo território da arquitectura;
- Suporte teórico da concepção do projecto;
- Domínio da organização espaço – funcional do projecto e do(s) quadro(s) normativo(s) e regulamentos vigentes;
- Abordagem à linguagem Arquitectónica, demonstrando controlo e resolução da composição espaço - funcional;
- Entendimento do discurso da cidade, dos seus tempos de construção, do seu respectivo quadro instrumental e dos critérios da requalificação urbana;
- Saber comunicar o projecto.

As sessões de trabalho e orientação serão no essencial de natureza tutorial e de acompanhamento individual dos trabalhos dos alunos. Pretende-se criar uma atmosfera colectiva de trabalho o mais favorável possível ao desenvolvimento do mesmo e à interajuda e discussão entre todos os alunos deste tema de PFM. Para tal será atribuída uma sala nas instalações da Faculdade.

Com periodicidade aproximadamente de três em três semanas dar-se-ão sessões com o formato de seminário nas quais, em grupo, serão apresentados e discutidos os trabalhos de tese na medida do

desenvolvimento em que se encontrem.

Será disponibilizado um ambiente de trabalho em formato “Moodle” (restrito à turma) que centralizará toda a troca de informações e cujo acesso protegido será feito com recurso ao email de cada aluno.

A conclusão do Projecto e da Tese, ou pelo menos conseguir o maior desenvolvimento possível do mesmo, é a expectativa mais importante para a U. C. de PFM. Para tal deve promover-se uma prática de trabalho que, desafie, questione, e o resolva de modo consequente, sustentado e que permita a integração progressiva no projecto, dos aspectos acima sintetizados.

#### **Temas teóricos de referência:**

Pretende-se trabalhar em contexto de “Revitalização, Regeneração e Requalificação Urbana”, segundo problemáticas e estratégias gerais na sequência do Programa da Unidade Curricular de Laboratório de Projecto 5 e a articular com a Câmara Municipal de Loures.

As estruturas urbano-arquitectónicas deverão envolver obra nova bem como intervenções em pré-existente urbano e edificado.

Pretende-se reavaliar, desenvolver, aprofundar, e concluir, ao nível de 1) Anteprojecto / Projecto Base de Arquitectura e 2) Projecto de Execução de Arquitectura, os elementos de trabalho e de projecto desenvolvidos no semestre anterior — Laboratório de Projecto 6 — e /ou outros a desenvolver, de forma articulada com a Proposta de Tese apresentada por cada aluno.

No desenvolvimento do Projecto devem considerar-se:

Na Fase 1, Anteprojecto / Projecto Base, os aspectos relativos ao enquadramento do trabalho de projecto e da proposta de tese (tipo de Local de Intervenção; natureza dos Programas Propostos; natureza do Tema Teórico de Projecto) consubstanciado numa investigação sobre casos de estudo e os aspectos de projecto propriamente ditos; relação com o sítio e sistemas e modos de assentamento no território; aspectos gerais da organização e filosofia do(s) espaço(s) proposto(s) e distribuição dos elementos programáticos; dimensionamento funcional geral e de pormenor; opções fundamentais relativas à linguagem do edificado ao nível dos espaços interiores e da pele do edificado.

Na Fase 2, Projecto de Execução, os aspectos relativos aos sistemas construtivos, tectónicos e materiais que sustentam e caracterizam o edificado proposto.

Como pano de fundo das reflexões e soluções a encontrar acima referidas considera-se ser a arquitectura um sistema ao mesmo tempo *Funcional, Técnico e Simbólico*, materializado e assente num *Território*.

Projectar, para poder construir, é resolver na realidade existente e de modo intencional os três aspectos acima sublinhados.

#### **Conteúdo programático:**

Anteprojecto / Projecto Base de Arquitectura: Envolve o desenvolvimento das soluções, ao nível de Arquitectura e do contexto urbano em que se insere, concretizada até às escalas 1:200 / 1:100, para uma área bruta de construção mínima de cerca de 4.000 m<sup>2</sup> acima do solo.

1) Abordagem de Desenho Urbano; 2) Organização do Edificado com o Espaço Público; 3) Projecto de Arquitectura. a) Desenhos Gerais (1/100 e/ou 1:50); b) Desenhos de Apresentação; c) Outros elementos a definir.

Projecto de Execução: Envolve a definição e concretização funcional, construtiva e material de uma parte do projecto desenvolvido, nas escalas 1:50 a 1:5, envolvendo no mínimo 2.000 m<sup>2</sup> de área bruta acima do solo.

d) Desenhos Parcelares (1:50 e/ou 1:20); e) Mapas de Vãos e de Acabamentos (facultativo); f) Detalhes Construtivos (1:10 e/ou 1:5); g) Outros elementos a definir.

Elementos Gerais relativos a ambas as Fases do Trabalho:

h) Documento Escrito; i) Maquete(s) de Estudo e / ou Finais; j) Painéis Síntese em A0 ou A1 (1/2)

Os elementos programáticos ao nível do Espaço Público e do Edificado serão propostos por cada aluno no contexto da sua proposta de tese, a partir da proposta de trabalho que consta da Unidade Curricular de Laboratório de Projecto 6: Numa perspectiva por um lado “multifuncional, flexível e contrária à especialização funcional ou arquitectónica: “Co-working”; Usos de rentabilidade económica com base na cultura (“Small Business”, Business Ideia); Actividade Comunitárias abertas ao voluntariado de “não-activos” ou activos; “SOHO” Small-office Home-office; Espaços de Ensino / Aprendizagem, Ateliers “Multi-use Spaces”; Equipamentos de apoio à vida local; Usos públicos, de vida urbana, exterior; Outros usos, mesmo que específicos, de proposta de alunos. E, em paralelo, pesquisando tipos de habitação não corrente, em contexto de renovação ou obra nova como: Habitação acessível a extractos especiais da

população (idosos e em idade “não activa”); Habitação temporária, “estudantes, investigadores, trabalhadores temporários”; “Co-habitação” e usos e serviços partilhados; Casas a custo razoável para jovens em início de vida independente; Estruturas de habitação colectiva que permitam, programaticamente, as variações de composição e crescimento dos agregados que as habitam. A componente habitacional, no contexto de habitação não corrente, é mandatória.

#### **Bibliografia:**

ROWE, Colin, and Fred KOETTER. 1981. Ciudad Collage /. Gustavo Gili

BACON, Edmund. 1976. Design of Cities. Penguin Books.

ASCHER, François, and Maria Hernández Díaz. 2004. Los Nuevos Principios Del Urbanismoel Fin de Las Ciudades No Está a La Orden Del Día. Alianza Editorial.

KOSTOF, Spiro, and Richard. Tobias. 2010. The City Shaped: Urban Patterns and Meanings through History. Space. Vol. 511. New York ;;Boston ;;London: Little, Brown and Co.

PROFESORES/INVESTIGADORES, Grupo de Investigación de, and Xavier Monteys Roig. 2012. Rehabitar En 9 Episodios. Sánchez Lampreave.

VECCHIO, Grazia. "The Production of the Sense of Place in Globalizing Cities." The Production of Place 2012, University of East London, Docklands Campus Conference Proceedings.

STONE, Sally. "Continuity in Architecture." The Production of Place 2012, University of East London, Docklands Campus Conference Proceedings.

STONE, Sally. "CONTINUITY IN ARCHITECTURE » Blog Archive » Preston Interrotta." msa | Welcome to the Manchester School of Architecture.

WIKSTROM, Thomas. "Residual space and transgressive spatial practices | Tomas Wikström - Academia.edu." Academia.edu

ALLEN, Stan. "Architecture School, 1990-2012: The Future That Is Now: Places: Design Observer." Places: Design Observer.

ALEXANDER, Christopher. "RUDI: Bookshelf: Classics: Christopher Alexander: A city is not a tree." PatternLanguage.com.

PEREIRA, Nuno Teotónio, and Irene BUARQUE. 1995. Prédios e Vilas de Lisboa. Livros Horizonte.